

QUANDO O PATRIMÔNIO CEMITERIAL VIRA NOTÍCIA: A AGENDA JORNALÍSTICA DE SANTA MARIA (RS) PARA UM ESPAÇO DE MEMÓRIA FÚNEBRE LOCAL.

WHEN THE CEMITERIAL HERITAGE COMES NEWS: SANTA MARIA (RS)
JOURNALISTIC AGENDA FOR A LOCAL FUMBLE MEMORY SPACE.

Fernanda Kieling Pedrazzi¹

RESUMEN: El patrimonio del cementerio es rico: es información sobre personas, con nombres y fechas de nacimiento y muerte; representa rostros y costumbres de una época en las fotografías que ilustran; las tumbas. Tiene varios elementos de imágenes en tres dimensiones, como flores, ángeles, cruces y estatuas, que destacan algunas de las tumbas. Por lo tanto, sirve como un archivo y museo al aire libre para quienes viajan en estos espacios. Pero no todos en una comunidad pueden darse cuenta del valor de lo que encontramos en el ambiente del cementerio. Su percepción se limita al uso común de cementerios, entierros y lo que le llega a través de los medios de comunicación. Pensando en el patrimonio del cementerio y su relación con lo social, históricamente dado, este trabajo busca comprender cuándo y cómo un cementerio se convierte en noticia y se expone en las páginas de un periódico local. Desde el punto de vista metodológico, se hizo un corte y se consideró solo el cementerio principal de la ciudad de Santa María (RS, Brasil): el Cementerio Ecuménico Municipal. Con este fin, se realizó una búsqueda de las palabras cementerio y ecuménico. Como resultado, se presenta la información recopilada en el periódico Diário de Santa María para las ediciones de este año, obtenidas a través de Internet en su versión digital, idéntica a la que circulaba en forma impresa.

Palabras-clave: Cementerio. Periodico. Noticia. Patrimonio. Social.

RESUMO: O patrimônio cemiterial é rico: é informação sobre pessoas, com nomes e datas de nascimento e morte; retrata rostos e costumes de uma época nas fotografias que ilustram; as sepulturas; tem diversos elementos imagéticos em três dimensões como flores, anjos, cruces e estátuas, que dão destaque a algumas das sepulturas. Assim, serve como arquivo e museu à céu aberto a quem transita nestes espaços. Porém nem todos de uma comunidade conseguem perceber o valor daquilo que encontramos no ambiente cemiterial. Sua percepção está restrita ao uso comum dos cemitérios, os sepultamentos, e àquilo que chega a si através da mídia. Pensando no patrimônio cemiterial e sua relação com o social, historicamente dado, este trabalho busca compreender quando e como um cemitério vira notícia e é exposto nas páginas de um jornal local. Do ponto de vista metodológico, foi feito um recorte e considerado apenas o principal cemitério da cidade de Santa Maria (RS, Brasil): o Cemitério Ecumênico Municipal. Para tanto, foi executada uma busca pelas palavras cemitério e ecumênico. Como resultado são apresentadas as informações levantadas no Jornal Diário de Santa Maria para as edições deste ano, obtidas através da internet em sua versão digital, idêntica àquela que circulou impressa.

Palavras-chave: Cemitério. Jornal. Notícia. Patrimônio. Social.

ABSTRACT: Cemetery heritage is rich: it is information about people, with names and dates of birth and death; depicts faces and customs of an era in the photographs they illustrate; the graves; It has several imagery elements in three dimensions such as flowers, angels, crosses and statues, which highlight some of the graves. Thus, it serves as an open-air archive and museum for those who travel in these spaces. But not everyone in a community can realize the value of what we find in the cemetery environment. Your perception is restricted to the common use of cemeteries, burials, and what comes to you through the media. Thinking about the cemetery heritage and its relation with the social, historically given, this work seeks to understand when and how a cemetery becomes news and is exposed in the pages of a local newspaper. From the methodological point of view, a cut was made and considered only the main cemetery of the city of Santa Maria (RS, Brazil): the Municipal Ecumenical Cemetery. To this end, a search was performed for the words cemetery and ecumenical. As a result, the information collected in the Jornal Diário de Santa Maria for this year's editions, obtained through the internet in its digital version, is identical to that which circulated in print.

Keywords: Cemetery. Newspaper. News. Heritage. Social.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. fernanda.pedrazzi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O patrimônio cemiterial presente nas cidades brasileiras é consideravelmente rico pela variabilidade de elementos que congrega em um só espaço. O mais comum deles é a informação sobre pessoas, cujos nomes, muitas das vezes completos, e datas de nascimento e morte estão presentes para satisfazer a quem realiza pesquisas genealógicas e curiosos.

Nos cemitérios também é possível ver retratados rostos de outros tempos e envolta destes, costumes de outras épocas como acessórios presentes nas fotografias que ilustram as tumbas. Uma fotografia de mulher dos anos de 1920 apresentava um padrão de vestimentas e acessórios próprios da sua época além de um desenho de cabelo totalmente diferente do que se vê em uma sepultada hoje.

As sepulturas, em si, apresentam formas das mais diversas, espelhando a variação social. Famílias mais abastadas apresentam mausoléus enquanto que aquelas mais pobres, gavetas na parede que circunda os cemitérios por dentro. Nestas sepulturas, seja qual for seu tamanho, material, estrutura, têm a presença de diversos elementos imagéticos, alguns deles em três dimensões, como as flores, os anjos produzidos em série ou esculpidos em mármore ou pedra, as cruzes de metal, pedra, tijolos, madeira ou outros materiais e ainda estátuas, elementos mais nobres que dão grande destaque a algumas das sepulturas.

A estatuária e as informações que encontramos nos cemitérios os tornam verdadeiros museus e arquivos à céu aberto, disponibilizando a quem transita nestes espaços toda sorte de material e referência possível.

Porém não são todas as pessoas que formam a comunidade que conseguem perceber o valor daquilo que encontramos no ambiente cemiterial. É preciso saber olhar para ver o patrimônio disponível nos cemitérios. Muitas vezes a percepção do que existe no cemitério está restrita a uma ou poucas experiências pessoais nestes locais, na grande parte das vezes traumáticas e que não nos permitem olhar de um modo especial para os elementos que estão presentes no ambiente. Geralmente é possível perceber apenas aquele uso mais comum dos cemitérios, com a finalidade de sepultamentos de corpos humanos em jazigos, capelas, mausoléus, sepulturas acima ou abaixo da terra. Também olhamos para estes lugares com interesse quando os mesmos chegam até nós através de notícias publicadas na mídia. Mas nem sempre são notícias positivas, aliás, na maioria das vezes, nos trazem circunstâncias negativas a respeito do local ou suas imediações.

Foi pensando nos cemitérios e no patrimônio que guardam, pensando na sua estreita ou distante relação com a sociedade a qual pertencem no tempo presente, historicamente entendido, que este trabalho busca compreender quando e como um cemitério rende notícias e

se transforma em objeto para o jornalista e para o jornal. Busca-se a informação, portanto, sobre de que forma ele é exposto nas páginas de um jornal local da cidade de Santa Maria, localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

Para realizar tal pesquisa, do ponto de vista metodológico, foi feito um recorte nas possibilidades de cemitérios, considerado apenas o principal cemitério da cidade de Santa Maria: o Cemitério Ecumênico Municipal² que existe desde a metade do século XIX e é o maior cemitério urbano da cidade.

Para cercar a questão de pesquisa, foi executada uma pesquisa pelas palavras-chave “cemitério” e “ecumênico” no mecanismo de busca do jornal, disponível na sua página on-line. Como resultado final, são apresentadas as informações obtidas no Jornal Diário de Santa Maria em um período de dez meses e meio do ano de 2019. As edições foram obtidas através da internet, após o acesso a sua versão digital, que se acredita, pela experiência de pesquisa realizada, ser muito semelhante àquela que circulou impressa na cidade no dia a que corresponde.

O JORNAL LOCAL E AS NOTÍCIAS SOBRE O CEMITÉRIO DA CIDADE

Atualmente, apesar de ser considerada uma cidade de porte médio do Rio Grande do Sul, Santa Maria³ tem apenas um jornal diário local. O Jornal Diário de Santa Maria tem o formato tabloide e foi criado em 19 de junho de 2002 pela empresa chamada Grupo RBS (Rede Brasil Sul) que tem sede em Porto Alegre. Ficou de propriedade desta empresa de 2002 até novembro de 2016, quando foi vendido a um grupo de empresários santa-marienses. De acordo com a sua *fanpage*⁴ no *site* de relacionamentos *Facebook*, que soma quase 400 mil curtidas, a missão do Jornal é “Levar aos leitores do Diário de Santa Maria informações que interessem à comunidade da cidade e da Região Central do Rio Grande do Sul”.

A partir do dia 19 de setembro de 2002⁵, ou seja, três meses depois de ser lançado na cidade, o Diário de Santa Maria já disponibilizava integralmente a sua edição diária na internet além das seis anteriores àquela data. No mesmo dia, o conteúdo publicado on-line contava com um mecanismo de busca pela internet disponível aos internautas. Constante

² O Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria está localizado na Avenida Dois de Novembro, número 54, Bairro Patronato, Santa Maria (RS).

³ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa em sua página que Santa Maria tem uma população estimada em 2019 em 282.123 pessoas. É o primeiro em trabalho e renda na sua micro região e nono no Estado do RS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama> Acesso em: 15 nov. 2019.

⁴ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/diariodesantamaria/about/?ref=page_internal Acesso em: 10 nov. 2019.

⁵ Disponível em: <http://www.coletiva.net/comunicacao/diario-de-santa-maria-tem-versao-online.198473.jhtml> Acesso em: 10 nov. 2019.

(2018, p. 286) afirma que “surge um novo perfil de indivíduo, o tecnoalfabetizado, conectado com as TICs. Esse indivíduo tem acesso diário e rápido a quaisquer informações”, o que aumenta, sobremaneira as possibilidades de pesquisa, inclusive em jornais.

Até 25 de fevereiro de 2017 havia na cidade dois jornais locais de circulação diária: o Diário de Santa Maria e o Jornal A Razão. Depois de 82 anos de atividades, o Jornal A Razão fechou suas portas e desde então o Diário de Santa Maria é o único meio de noticiar o que acontece na cidade. De acordo com notícia publicada na internet⁶, direcionada aos leitores de A Razão:

Fundado em outubro de 1934, o jornal A Razão registrou, ao longo destes quase 83 anos de circulação, parte significativa da história de Santa Maria e da região Central do RS. Participou ativamente do desenvolvimento da cidade, apoiou as boas iniciativas da comunidade e das nossas entidades, identificou-se com os acontecimentos e as reivindicações locais e caracterizou-se como um jornal que defende os interesses da nossa região. Ao longo deste período, superou diversas crises. Fundado pelo jornalista Clarimundo Flores, mais tarde integrou o Grupo dos Diários Associados de Assis Chateaubriand. Depois, com a família De Grandi, em 1982, voltou a pertencer a Santa Maria.

Hoje o registro do cotidiano é exclusividade do Diário. A extinção do Jornal A Razão trouxe prejuízos à comunidade santa-mariense pois entende-se, como Constante (2018, p. 288), que “a narrativa jornalística poderá ser empregada como uma fonte de informação, auxiliando na reconstrução de lapsos de memória”. Com o fechamento do referido jornal octogenário reduziu-se à metade as possibilidades de ter informações sobre o tema aqui abordado: o Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria (bem como sobre tantos outros assuntos) uma vez que resta apenas um veículo de jornalismo diário impresso na cidade. Se, como entende Constante (2018, p. 288), “quando o acontecimento é registrado em jornais, como parte do rastro documental, fortalece a memória coletiva de uma sociedade”, a memória coletiva de quem vive em Santa Maria perde com a permanência de apenas um jornal local.

No início do ano de 2016, Pedrazzi e Teixeira (2016)⁷ realizaram uma primeira pesquisa a respeito de notícias sobre o tema cemitério quando havia ainda dois jornais locais. Tendo como referência para o recorte de pesquisa todos os cemitérios que fossem da cidade de Santa Maria, o trabalho resultou em um *clipping* que compreendia os anos de 2016 e 2017. No período de 1 ano e 1 mês “ao todo foram encontradas 30 notícias sobre os cemitérios de Santa Maria tendo sido excluídas, de antemão, quatro reportagens sobre cidades vizinhas”.

⁶ Disponível em: <https://minuanofm.com.br/inicio/devido-a-criese-jornal-a-razao-de-santa-maria-encerra-suas-atividades/> Acesso em: 15 nov. 2019.

⁷ Apesar de a publicação ter saído com a data de 2016, na verdade ela foi impressa no ano de 2017 mas com data retroativa, por isso ser antes do término do período da pesquisa (até janeiro de 2017).

O Quadro 1, apresentado a seguir, elenca os assuntos mais abordados relativos a cemitérios da cidade entre o início de 2016 e início de 2017 nos jornais locais Diário de Santa Maria e A Razão, na época ativos da cidade e com cobertura também dos municípios da região central do Rio Grande do Sul.

Quadro 1 – Incidência de assuntos sobre os cemitérios locais veiculados por mídia impressa de Santa Maria em 2016 e 2017

Assunto	A Razão	Diário de Santa Maria	Parcial temática
Administração	7	6	13
Dia de Finados	2	2	4
Manutenção	2	1	3
Recursos Humanos	1	0	1
Denúncias de irregularidades	6	3	9
Total	18	12	30

Fonte: Pedrazzi e Teixeira (2016).

O Quadro 1 mostra que à época houve 18 notícias sobre cemitérios de Santa Maria no Jornal A Razão e um pouco menos, 12 notícias, no Jornal Diário de Santa Maria somando, portanto, 30 notícias em um período pouco maior que um ano. Pelas informações disponíveis no Quadro 1, nota-se que há uma regularidade no que foi publicado sobre os cemitérios municipais na mídia de jornalismo diário santa-mariense. “Os temas mais abordados foram as administrações cemiteriais, tendo em vista a recente abertura de editais, discussão que aconteceu durante todo o ano de 2016 e segue em 2017; bem como as denúncias de irregularidades, temas que são polêmicos”, esclareciam Pedrazzi e Teixeira.

As reportagens foram publicadas nas seções denominadas Geral ou ainda Geral/Polícia, discutindo “a profanação de túmulos e o descarte de matéria humana indevidamente” (PEDRAZZI & TEIXEIRA, 2016). Somente a denúncia de irregularidades somou nove matérias entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, conforme pode-se apurar do que foi publicado em ambos os veículos, o que demonstra que a população está atenta ao que acontece no espaço cemiterial e tem tentado chamar a atenção para os acontecimentos locais.

Em sua tese de doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Constante (2018, p. 281)⁸ utiliza-se de um jornal local para a análise da interferência das narrativas midiáticas na criação da UFSM, em 1960, e afirma que “a mídia passa a ser fundamental, associada ao emprego de recursos midiáticos, na concepção de fenômenos sociais e, por conseguinte, na rememoração dos fatos”. Assim entende-se, igualmente, que

⁸ A tese da professora Sonia Elisabete Constante “Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade de Santa Maria no jornal A Razão” concluída em 2018 na Universidade Federal de Santa Maria está disponível no Manancial – Repositório Digital da UFSM no endereço: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16369> Acesso em: 10 nov. 2019.

para a compreensão dos problemas por que passam os cemitérios na cidade de Santa Maria hoje a mídia local contemporânea e disponível constitui-se de um meio de retomar os acontecimentos vividos. Quando está presente em um arquivo de uma empresa jornalística, o jornal produzido em outro momento passa a ser “um patrimônio documental no arquivo permanente sendo, portanto, passível de ser utilizado como fonte de pesquisa” (CONSTANTE, 2018, p. 281).

A CIDADE DE SANTA MARIA E SEUS CEMITÉRIOS

Os cemitérios são lugares de memória onde a sociedade de cada época está presente através de seus registros discursivos, textuais ou imagéticos. Na cidade de Santa Maria (RS, Brasil), no século XIX “além do cemitério da [Igreja da] Matriz, já havia outro cemitério no centro do território, nas imediações da Igreja do Rosário, denominado Santa Cruz” e que já não estão mais lá (PEDRAZZI, 2015, p. 47).

Conforme a Lei Orgânica do Município de Santa Maria⁹, em seu Capítulo II que trata Da competência do município, Seção I, da Competência Privativa, Artigo 9º diz que “Compete ao Município, no exercício de sua autonomia, dentre outras, as seguintes atribuições” e segue listando em parágrafos essas atribuições. No parágrafo XXVIII, refere que cabe ao município “legislar sobre serviços funerários e de cemitérios, que devem ser prestados através de contrato de concessão, mediante processo licitatório, de modo a promover o acesso universal à população, caso não sejam executados pelo poder Público” (parágrafo em redação original alterada pela Emenda 23, em 23/03/2004). Portanto, em última análise, a Lei diz claramente que estes espaços são de responsabilidade do Poder Público.

Hoje na cidade existem pelo menos sete cemitérios¹⁰: o Cemitério Ecumênico Municipal, o Cemitério Parque Jardim Santa Rita, o Cemitério Municipal São José, Cemitério Municipal Pau-a-Pique, Cemitério Parque Jardim da Saudade (Caturrita), Cemitério Municipal do Campestre do Menino Deus e o Cemitério de São Marcos. Dois deles, o Santa Rita e o São José, estão sob a tutela de uma empresa privada, a quem foi dada concessão pelo poder público municipal. Os demais são administrados pela Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

⁹ A Lei Orgânica de Santa Maria está disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-santa-maria-rs> Acesso em: 11 nov. 2019.

¹⁰ Os endereços dos cemitérios públicos de Santa Maria estão disponíveis na página da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos, disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/infraestrutura/669-enderecos-dos-cemiterios-municipais> Acesso em: 11 nov. 2019.

Uma reportagem com a manchete “Recadastramento no Cemitério Santa Rita vai até 15 de setembro” publicada em 1º de agosto de 2019, e disponível no *site*¹¹ do Jornal Diário de Santa Maria, dá conta que

A L. Formolo administra os cemitérios Santa Rita e São José desde abril de 2017. O São José foi revitalizado e recebeu calçamento, muros, iluminação, cerca elétrica e monitoramento por câmeras. O Santa Rita teve as três capelas reformadas e conta hoje com cafeteria, hall e uma sala para realização de cerimoniais.

As mudanças ocorridas nos cemitérios destoam com o que há hoje no Cemitério Ecumênico: insegurança em transitar em suas ruelas, mato em algumas das vias, restos de obras e em muitos casos sujeira. Este é ainda administrado pelo poder público pois não houve interessados privados em administrá-los resultando vazios os chamamentos públicos para isso. De acordo com o Diário de Santa Maria, em matéria publicada em oito de fevereiro, “no mesmo edital [que a empresa de Caxias do Sul ficou com a concessão de dois cemitérios localizados no Bairro Camobi], a prefeitura também tentou terceirizar a administração do Ecumênico, mas não houve interessados”. Na mesma reportagem, o secretário de Infraestrutura e Serviços Públicos, Francisco Severo, responsável pela administração dos cemitérios se manifesta, dizendo que “- Estamos estudando uma solução, que poderá, ou não, ser essa. Ainda não tem nada definido”.

As autoras Flores (2005) e Rossi (2015), em seus trabalhos acadêmicos, fizeram referência à secularização dos cemitérios no Brasil, isto é, quando deu-se a passagem dos cemitérios para o poder público, saindo, estes espaços, das “mãos” da Igreja Católica, até a proclamação da república, em 1889, religião do Império. As duas autoras também contextualizam o que ocorreu em Santa Maria a partir da criação do cemitério extramuros, autorizado em 1878, que hoje é conhecido como Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria.

Como já fora apontado na Introdução deste artigo, o objeto desta pesquisa é tão somente o maior cemitério público municipal urbano da cidade de Santa Maria, conhecido como Ecumênico, dando conta que não é apenas Católico. Ele foi criado em meio a uma Santa Maria ainda da época imperial, pelo fato de haver alemães protestantes na cidade que morriam e não poderiam ser enterrados na Igreja Católica por serem acatólicos. Em função dessa “novidade” é que surge o Ecumênico, pois depois passa a receber pessoas de todas as religiões, inclusive os católicos, quando da interrupção dos sepultamentos ao lado da Igreja.

¹¹ Todas as reportagens ou notícias aqui mencionadas podem ser encontradas no *site* da empresa jornalística Diário de Santa Maria que está disponível em: <https://diariosm.com.br/> Acesso em: 15 nov. 2019.

Para Catroga (1999, p. 107) o local onde o morto está é a “objectivação simbólica de sua própria casa, delineando-se uma evidente homologia entre a arquitectura da necrópole e a da urbe”, ou seja, cada agrupamento social tem espelhado no cemitério a própria cidade onde vive. A sociedade, portanto, precisa manter estes espaços de memória porque ela está neles, através de quem construiu as cidades, as fez progredir, de modo anônimo ou sendo reconhecido. E os cemitérios fazem parte das cidades, são uma representação delas, compõem a paisagem urbana e rural.

Todos os caminhos nos levam ao cemitério afinal, muitos de nós estarão nestes lugares um dia. Hoje existem alternativas para o destino de nossos restos mortais, como a cremação, mas há uma tradição em dar sepultura para as pessoas sendo uma forma de homenagear a sua passagem por um território. Muitos estrangeiros são sepultados em outras terras e ao fazê-lo tornam-se, efetivamente, parte daquele lugar. Para aqueles cemitérios que estão sob a responsabilidade do poder público, de fato e de direito, é a Prefeitura de Santa Maria que deve atentar para a importância dos cemitérios que existem no município. Ela deve ser parceira da sociedade civil organizada para tornar estes locais lugares de visita limpos e aprazíveis para quem é de Santa Maria e para quem vem para visitá-los.

O Ecumênico é um cemitério bastante eclético, com sepulturas variadas em suas influências de edificação. No Cemitério Ecumênico temos capelas, obeliscos, estátuas de santos, Jesus e pranteadoras. As fotografias dos mortos mostram elementos como roupas, acessórios, cabelo, o olhar, a foto que é escolhida para representar o falecido, já os textos, em português ou na língua materna do falecido, trazem valores importantes para a sociedade como as relações de família, políticas, profissionais. Em alguns momentos os epitáfios dirigem-se ao falecido e em outras, aos que vão ler a mensagem.

Nos cemitérios ainda há a estatuária dos túmulos mais destacados, e as obras de arte das marmorarias mais conhecidas, como a Casa Alois de Porto Alegre. As estatuas de pranteadoras, que choram por seus mortos, e os símbolos que estão relacionados à morte e à vida, como a tocha, com o fogo apagado; e a flor da papoula, com a ideia de sono eterno; tornam a visita ao cemitério uma oportunidade de conhecer e desfrutar da arte e de uma gama considerável de simbologia.

A presença da religiosidade com as cruces, anjos, Jesus, não é uma unanimidade, mas faz parte de grande número de sepulturas. Fora tudo isso, nos cemitérios é possível ter informações sobre dados familiares, condições financeiras da população (refletida nos adereços que cada sepultura possui ou não possui) e até mesmo sua expectativa de vida, uma vez que tem informações sobre nascimento e morte.

Há uma rica simbologia que pode ser explorada por diversas áreas do conhecimento. Na UFSM existe uma equipe de pessoas que formam o Grupo Informação e Cemitério (GIC)¹², que reúne pessoas das mais diversas áreas do conhecimento: arquivistas, arquitetos, engenheiros, psicólogos, economistas, turismólogos, enfermeiros, entre outros, que buscam observar as diferentes manifestações culturais que existem no espaço cemiterial. Estas manifestações são ponto de partida para pesquisas e, antes de tudo, são patrimônio de/para todos.

A historiadora e professora Elaine Maria Tonini Bastianello transformou sua dissertação de mestrado¹³ em livro, denominado “A memória retida na pedra” (2016), e trata sobre o cemitério da Santa Casa de Bagé (RS). Nele a autora afirma que há um valor inestimável nos cemitérios. E esse valor é histórico, artístico e cultural. Porém é preciso saber ver, é preciso olhar com atenção para este lugar e cuidar aquilo que guarda em nome da memória social.

Até o ano passado, apenas os cemitérios Santa Rita e Ecumênico possuíam secretarias com guichê onde a comunidade poderia dirigir-se e, portanto, consultar livros de assentamento de óbitos e sepultamentos. Sabe-se, no entanto, que desde o ano de 2009 já não se faziam mais assentamentos analógicos, em livros físicos e, sim, registros digitais, formando um banco de dados desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Atualmente no Cemitério Ecumênico Municipal não é feito mais o registro, pois após o furto de computadores da secretaria, no local apenas recebem os atestados de óbito e faz-se um registro atrás do documento sobre onde e quando a pessoa foi sepultada. A centralização agora ocorre na Secretaria de Município responsável pelos cemitérios da cidade. Ou seja, houve uma mudança na característica da produção documental cemiterial da cidade, sendo que os documentos gerados são encaminhados para uma Secretaria de Município de Infraestrutura e Serviços Públicos e não ficam mais no local. Já a empresa que obteve concessão é quem controla a documentação dos sepultamentos dos dois cemitérios (que ficam lado a lado) no Bairro Camobi, zona leste da cidade.

¹² O GIC fica sediado no Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter, localizado na sala 2125 do prédio 74A do Campus Sede da UFSM, Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho.

¹³ A dissertação da professora Elaine M. T. Bastianello concluída em 2010 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL-RS) e denominada “Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950)” está disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Elaine-Bastianello.pdf> Acesso em: 15 nov. 2019.

Os livros de assento mais antigos do Cemitério Ecumênico estão guardados como acervo permanente do Poder Executivo Municipal no Arquivo Histórico de Santa Maria¹⁴ no Fundo Câmara Municipal (Caixa 1 – 1838 a 1893) que tem o registro número 1 do cemitério inaugurado em 1879.

Em tese de doutorado realizada nas Letras UFSM, Pedrazzi (2015)¹⁵ trabalhou com o discurso sobre a morte em dois dos livros mais antigos ainda existentes, do ano de 1896, porém com a tipologia Atestado de óbito e não Registro de óbito, como é o caso deste onde encontra-se o registro 1.

O QUE É NOTÍCIA SOBRE O CEMITÉRIO ECUMÊNICO EM 2019

Na pesquisa (Imagem 1) realizada na página do Diário de Santa Maria em 15 de novembro de 2019, no link “Busca”, foram apontadas 1708 incidências para a palavra “cemitério” e 765 para a palavra “Ecumênico”.

Imagem 1 – Espaço para busca no *site* do Jornal Diário de Santa Maria



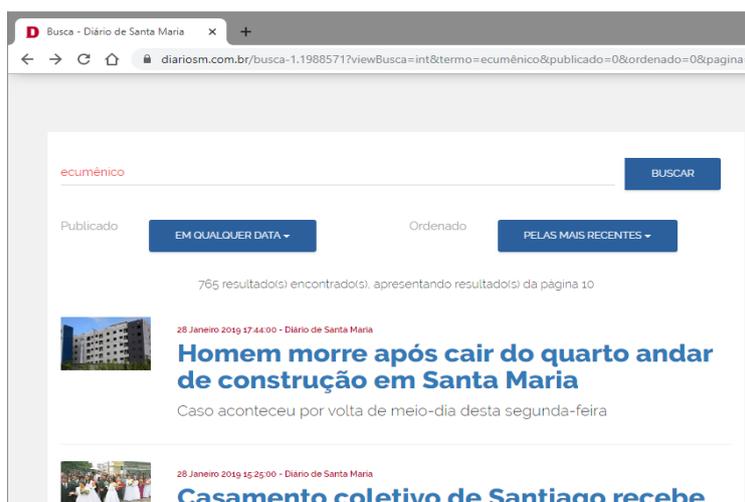
Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

No caso de “cemitério” (Imagem 2) eram pelo menos 21 páginas com 20 notícias cada no período entre 1º de janeiro e 15 de novembro de 2019. Já “ecumênico” (Imagem 3) foram 10 páginas de 20 notícias cada. Com a busca verificou-se que aquelas que têm “ecumênico” (200) estão contidas em “cemitério” (420). Assim optou seguir as informações levantadas a partir da palavra “cemitério”, realizando os recortes apontados sobre tempo/período e nome do Cemitério (no caso somente o Cemitério Ecumênico Municipal).

¹⁴ O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria fica localizado no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, situado na rua Appel, n. 900, no Bairro Nossa Senhora de Fátima em Santa Maria (RS). Sua página na internet está disponível em: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/> Acesso em: 15 nov. 2019.

¹⁵ A tese da professora Fernanda Kieling Pedrazzi “O discurso sobre a morte em arquivos institucionais do final do século XIX”, concluída em 2015 na Universidade Federal de Santa Maria, está disponível no Manancial – Repositório Digital da UFSM no endereço: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4007> Acesso em: 10 nov. 2019.

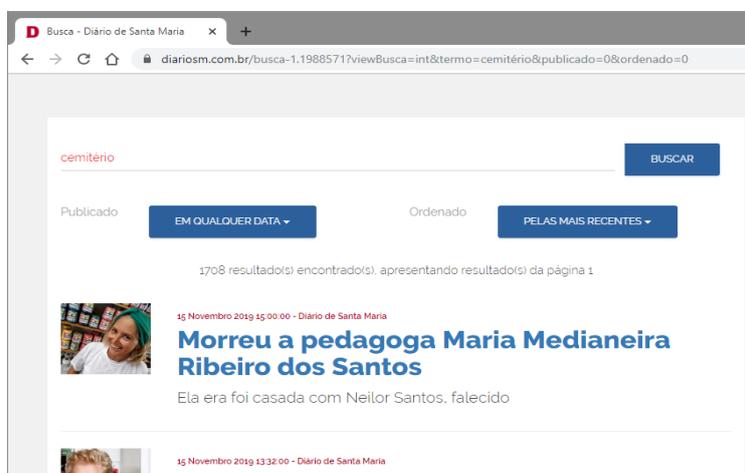
Imagem 2 – Busca por “cemitério” no *site* do Jornal Diário de Santa Maria



Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

No caso da palavra “cemitério”, a grande maioria das notícias eram sobre pessoas que morreram em acidentes, afogamentos, por idade avançada, por serem pessoas da comunidade conhecidas, crimes praticados na cidade, entre outras motivações.

Imagem 3 – Busca por “Ecumênico” no *site* do Jornal Diário de Santa Maria



Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

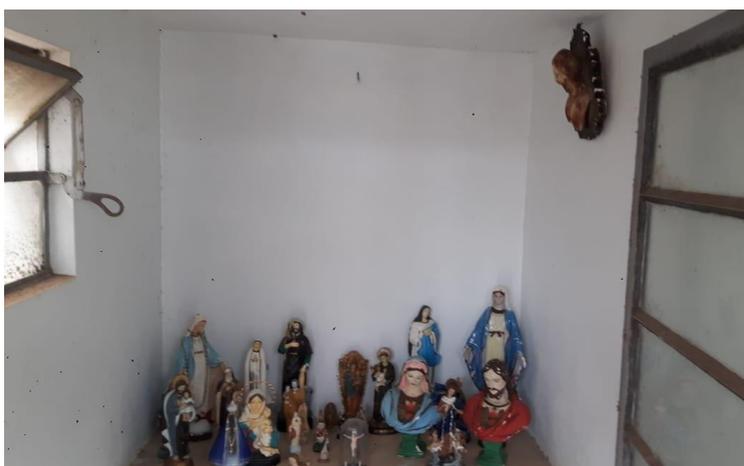
A palavra “cemitério” foi identificada porque geralmente ao final da reportagem é apontado o local de sepultamento, sendo necessário, por óbvio, citar esta palavra para designar o local em que foram depositados os restos mortais. O Quadro 2 traz exemplos de manchetes de notícias de mortes no período estudado.

Quadro 2 – Manchetes sobre notícias de mortes no Jornal Diário de Santa Maria

Tipo de morte	Manchete	Data
Pessoa conhecida	Morreu a engenheira e professora Lucy Cecília Martins Sarkis	23/02/2019
Pessoa conhecida	Morreu a ex-diretora do planetário da UFSM Raquel Francelina Mariano da Rocha Bandeira de Mello	01/02/2019
Afogamento	Mulher morre após cair em rio em São Sepé	23/02/2019
Afogamento	Jovem morre afogado em balneário de Santa Maria	10/02/2019
Acidente	Dois jovens morrem e três pessoas ficam feridas após carro colidir e pegar fogo	16/02/2019
Acidente	Homem morre após cair do quarto andar de construção em Santa Maria	28/01/2019
Crime	Adolescente é morto a tiros em Santa Maria	14/01/2019
Crime	Jovem é morto na Região Norte de Santa Maria	01/01/2019

Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

Todas aquelas notícias que se referiam diretamente à morte e apenas citavam o cemitério onde seriam sepultadas as pessoas, foram excluídas do conjunto. No mês de abril de 2019 duas cidades do interior gaúcho localizadas na Região Central, Dona Francisca de São Vicente do Sul, foram notícia devido à depredação de algum cemitério. No mês de fevereiro de 2019 já havia sido noticiado o furto em túmulos da cidade de Santiago, o que rendeu uma prisão. A manchete foi: “Suspeito de arrombar e furtar 100 jazigos em cemitério de Santiago é preso: Ele fugia com imagens de santos, velas, castiçais e candelabros junto aos túmulos”, no jornal de 12 de fevereiro de 2019. A reportagem foi ilustrada com uma fotografia tomada pela Polícia (Imagem 4).

Imagem 4 – Itens furtados em cemitério recuperados pela Polícia Civil de Santiago

Fonte: Disponível em: <https://diariosm.com.br/regio%20de-santiago/suspeito-de-arrombar-e-furtar-100-jazigos-em-cemiterio-de-santiago-%20preso-1.2123401> Acesso em: 10 nov. 2019. Polícia Civil (Divulgação)

As notícias ou reportagens envolvendo cidades da região ou outros cemitérios de Santa Maria que não fosse o Ecumênico foram excluídas do conjunto. No período identificado como período desta pesquisa (iniciado no primeiro dia do ano e encerrado no dia 16 de novembro,

quando expirou o prazo para a entrega do artigo à organização do evento), foram apuradas 21 notícias que envolviam diretamente o nome do Cemitério Ecumênico, conforme consta no Quadro 3.

Quadro 3 – Manchetes sobre notícias do Cemitério Ecumênico no Jornal Diário de Santa Maria

Data	Manchete	Coluna do Diário de Santa Maria
29/01/19	Mato alto, sujeira e roubos preocupam no Cemitério Ecumênico de Santa Maria	Geral
29/01/19	Adolescentes são apreendidos após furto em cemitério de Santa Maria	Polícia - Segurança
03/02/19	Escritório do Cemitério Municipal é alvo de ladrões	Polícia - Segurança
05/02/19	Será preciso criar nova CPI para resolver a situação dos cemitérios de Santa Maria?	Política
08/02/19	Cemitério Ecumênico de Santa Maria passa por mutirão	Geral
15/03/19	Túmulo de Bernardo, em Santa Maria, recebe flores e orações	Geral
25/04/19	Novas capelas no Cemitério Ecumênico devem ser entregues até outubro	Coluna Marcelo Martins
25/04/19	Construção de capelas, obra no cemitério e Calçada e novo condomínio em Camobi	Coluna Marcelo Martins
25/04/19	Rua dos fundos do Cemitério Ecumênico receberá pavimentação e iluminação	Coluna Marcelo Martins
29/04/19	Prefeitura embarga obra de novas capelas para velórios em Santa Maria	Economia
13/05/19	Santa Maria terá obra de edifício-garagem em breve	Economia
18/07/19	Rua Samuel Kruschim vai receber asfaltamento	Geral (com vídeo)
25/07/19	Túmulo do Cemitério Ecumênico Municipal é violado nesta quinta-feira	Geral
13/09/19	Cemitério Ecumênico Municipal recebe vistoria	Geral
08/10/19	Familiares, amigos e autoridades acompanharam o sepultamento [sic] de Maria Zulmira Mariano da Rocha	Geral
24/10/19	Exército faz homenagem a veterano da 2ª Guerra em Santa Maria	Geral (com vídeo)
29/10/19	Na véspera de Finados, familiares reclamam de descaso no Cemitério Ecumênico	Geral (com vídeo)
01/11/19	Véspera de feriado foi de limpeza e manutenção em cemitérios	Geral (com vídeo)
02/11/19	Fé e recordações: como foi o feriado de finados em Santa Maria	Geral
05/11/19	Novas capelas do Cemitério Ecumênico devem ser construídas em dezembro	Coluna Marcelo Martins
07/11/19	Parceria da prefeitura com empresa possibilita melhorias no Cemitério Ecumênico	Coluna Marcelo Martins

Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

As notícias podem ser classificadas por mês de publicação: duas em Janeiro, três em Fevereiro, uma em março, quatro em abril, uma em maio, duas em julho, uma em setembro, três em outubro e quatro até o meio de novembro. Nenhuma notícia foi publicada nos meses de junho e agosto. O mês de dezembro não faz parte do período estudado. Nota-se destaque

para o mês de novembro, quando é comemorado o Dia de Finados, no dia 2, que rendeu duas notícias sobre esta temática neste mês e mais uma no final de outubro.

Foi feita a classificação pelo espaço ocupado no Jornal Diário de Santa Maria: 11 foram na coluna Geral, sendo que destas, quatro notícias eram acompanhadas de vídeos que ampliam a informação no meio digital; uma na editoria de Política, quando trata da CPI instalada na Câmara de Vereadores de Santa Maria em anos anteriores para apurar irregularidades nos cemitérios em uma pergunta provocadora (Será preciso criar nova CPI para resolver a situação dos cemitérios de Santa Maria?); duas nas editorias Polícia/Segurança que tratou de crimes ocorridos dentro do cemitério nos meses de janeiro e fevereiro; duas na Economia, que tratam de obras a serem feitas relacionadas ao Cemitério Ecumênico. Uma delas a construção de capelas e, com isso, ou seja, com a desocupação da área de capelas mortuárias da rua Floriano Peixoto, a construção de uma obra diferente no centro da cidade: um edifício garagem junto do Hospital de Caridade de Santa Maria; e cinco notícias publicadas na Coluna Marcelo Martins, que segundo o próprio Jornal, estreou em 23 de abril de 2019, e tem suas três primeiras notícias sobre o tema em 25 de abril e as outras duas foram feitas em novembro, uma sobre a construção das novas capelas junto ao Cemitério e outra sobre melhorias no Cemitério a partir de uma medida compensatória firmada entre Prefeitura e uma empresa que fará um empreendimento no Bairro Camobi (que o próprio colunista cobriu na sua primeira reportagem no Diário no mês de abril).

Sobre a autoria das notícias, quatro delas, conforme já mencionado, foram publicadas em uma coluna assinada por Marcelo Martins. Um outro colunista também assina as matérias sobre o tema, um jornalista que trabalhou por longo período no extinto Jornal A Razão, nesse caso a sua participação é apresentada como Opinião.

O Quadro 4 apresenta quem assina cada uma das notícias, indicando a data, a Coluna e a chamada que apresenta no meio digital. É possível observar que há uma relação direta, por exemplo, entre a editoria Polícia-Segurança com a palavra de chamada para a mesma: Criminalidade.

Quadro 4 – Autoria das notícias sobre o Cemitério Ecumênico no Jornal Diário de Santa Maria

Data	Coluna do Diário de Santa Maria	Quem assina	Chamada
29/01/19	Geral	Eduardo Tesch e Naiôn Curcino	Infraestrutura
29/01/19	Polícia - Segurança	da redação	Criminalidade
03/02/19	Polícia - Segurança	da redação	Criminalidade
05/02/19	Política	José Mauro Batista	Opinião (colunista)

08/02/19	Geral	Eduardo Tesch	Infraestrutura
15/03/19	Geral	Thays Ceretta	Caso Bernardo
25/04/19	Coluna Marcelo Martins	Marcelo Martins	Coluna Marcelo Martins
25/04/19	Coluna Marcelo Martins	Marcelo Martins	Coluna Marcelo Martins
25/04/19	Coluna Marcelo Martins	Marcelo Martins	Coluna Marcelo Martins
29/04/19	Economia	Deni Zolin	Polêmica
13/05/19	Economia	Deni Zolin	Opinião
18/07/19	Geral (com vídeo)	Thays Ceretta	Asfaltamento
25/07/19	Geral	Da redação - colaborou Felipe Backes	Vandalismo
13/09/19	Geral	Da redação	Obras
08/10/19	Geral	Redação Diário	Despedida
24/10/19	Geral (com vídeo)	Victoria Debortoli	Ex-combatente
29/10/19	Geral (com vídeo)	Joyce Noronha	Situação difícil
01/11/19	Geral (com vídeo)	Joyce Noronha	Finados
02/11/19	Geral	Eduardo Tesch	Emoção
05/11/19	Coluna Marcelo Martins	Marcelo Martins	Coluna Marcelo Martins
07/11/19	Coluna Marcelo Martins	Marcelo Martins	Coluna Marcelo Martins

Fonte: Disponível em: www.diariosm.com.br Acesso em 16 nov. 2019.

Sobre quem é o repórter que escreve sobre o tema, verificou-se que não há uma permanência exclusiva de um outro repórter uma vez que há variabilidade de acordo com o tema. Na notícia de Política, escreve o jornalista José Mauro Batista; na de Economia, escreve o jornalista Deni Zolin; na coluna Polícia/Segurança, não há designação de quem fez o texto, apenas a referência “da Redação”; na Geral, três textos também tem uma autoria não identificada (usando “da Redação” ou “Redação Diário” para indicar procedência) e ainda os nomes de cinco repórteres diferentes para as demais oito notícias da Geral: Eduardo Tesch (em três notícias, uma delas compartilhada com Naiôn Curcino), Thays Ceretta (em duas), Victoria Debortoli (em uma delas, a do sepultamento de um ex-combatente da Segunda Guerra), Joyce Noronha (em duas delas, ambas sobre os preparativos de Finados).

Sobre a participação do leitor no espaço próprio para se manifestar, foi verificada a participação de um leitor na matéria sobre o furto do computador, publicada em três de fevereiro. Ele localiza no tempo a sua manifestação, cinco meses depois do fato, dizendo:

Muito blá, blá, blá. Estamos em julho de 2019, a secretaria do cemitério virou um balcãozinho de informações, que são passadas após telefonemas para a Secretaria (onde estão os livros) e os dados de enterramentos do ano de 2017 foram TODOS PERDIDOS dentro do computador onde eram lançados, sem cópia de segurança, num total escárnio com a população, uma vez que são registros públicos. (...)

O leitor faz ainda críticas à gestão, que não são o interesse deste trabalho, mas a questão dos dados perdidos, acima verificada, na fala do leitor, que estavam no computador furtado e, de fato, preocupam a quem confia suas informações ao ente público.

Também na reportagem sobre a rua atrás do Cemitério Ecumênico, de cinco de novembro, foi feita uma observação, de outro leitor, quando sugere a ida do jornal ao local para verificar a obra. “Existe um equívoco na reportagem quando cita que a prefeitura já fez a rua, sugiro que a equipe do jornal vá até a rua fotografe e publique uma obra parada com raras movimentações em 3 meses”. Esta abordagem mostra que o leitor acompanha a obra, podendo ser morador da área.

A partir da leitura das notícias publicadas no período, foi feito um reenquadramento das notícias encontradas em 2019 usando a mesma tabela de assuntos proposta por Pedrazzi e Teixeira (2016) e o resultado é apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Incidência de assuntos sobre os cemitérios locais veiculados por mídia impressa de Santa Maria em 2016 e 2017

Assunto	Número
Administração	8
Dia de Finados	3
Manutenção	5
Recursos Humanos	0
Denúncias de irregularidades	2
Túmulos de personalidades	3
Total	21

Fonte: A partir do modelo de Pedrazzi e Teixeira (2016).

Ao tentar aplicar a mesma tipologia de Pedrazzi e Teixeira (2016) percebeu-se a necessidade de criar um novo assunto: Túmulos de personalidades para acomodar três notícias que estavam entre as 21 e não se enquadravam em nenhum dos assuntos já utilizados pelos autores. Foram os túmulos de Bernardo Uglione (a família enterrou o menino sem o sobrenome do pai pela suspeita de o mesmo ter se envolvido em sua morte); de Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha (esposa do Reitor Fundador da UFSM); e do veterano Alcides Basso, que participou da Segunda Guerra Mundial e que recebeu homenagem do exército, sendo sepultado no Mausoléu dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira localizado no Cemitério Ecumênico.

CONCLUSÕES

Ao retomar a questão do patrimônio cemitierial e sua relação com a sociedade em que se encontra, este trabalho buscou compreender quando e como um cemitério vira notícia no único jornal local diário que circula em Santa Maria (RS). Foi considerado apenas o principal cemitério da cidade, o Cemitério Ecumênico Municipal.

Após a pesquisa pelas palavras “cemitério” e “ecumênico” foram localizadas 21 notícias no Diário de Santa Maria desde o início do ano até 16 de novembro de 2019. Comparando com uma pesquisa realizadas quando ainda havia dois jornais diários na cidade, realizada não em dez meses mas em 13 meses, foi verificado que o jornal Diário quase dobrou o número de matérias sobre o tema (de 12 passou para 21 em período menor). A administração do Cemitério foi o principal tema, envolvendo oito de 21 notícias. É possível que os problemas maiores observados nesse espaço cemiterial seja a razão de haver mais matérias sobre ele.

Considera-se cumprido o objetivo da pesquisa e importante o fato de que o jornal dê espaço a questão cemiterial uma vez que a mesma é responsabilidade do poder público, conforme consta na Lei Orgânica Municipal de Santa Maria, sendo necessário ter atenção e respeito ao local de sepultamento dos mortos.

BIBLIOGRAFIA

BASTIANELLO, Elaine Tonini. 2016. **A memória retida na pedra**: a história de Bagé inscrita nos monumentos funerários (1858 - 1950). Bagé, RS: Editora e Gráfica Pallotti.

CATROGA, Fernando. 1999. **O céu da memória**: cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal (1756 – 1911). Coimbra, Portugal: Livraria Minerva.

CONSTANTE, Sonia Elisabete. 2018. Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade de Santa Maria no jornal A Razão. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

FLORES, Ana Paula M. Um cemitério extra-muros em Santa Maria – RS. In: Simpósio Nacional de História (ANPUH), 23., 2005, Londrina (PR). Anais eletrônicos... Londrina (PR): UEL, 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206372_dd10a90ca3c32863f94d31161041ddda.pdf
Acesso em: 16 nov. 2019.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. 2015. O discurso sobre a morte em arquivos institucionais do final do século XIX. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Letras. Centro de Artes e Letras. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

PEDRAZZI, F. K.; TEIXEIRA, J. A. L. 2016. Informação e cemitério: história e patrimônio. In: **Caderno de Avaliação Institucional CCSH UFSM**. Santa Maria, RS: Editora experimental p E.com. N 7.

ROSSI, Daiane Silveira. 2015. Ações de saúde pública em Santa Maria/RS na segunda metade do século XIX. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em História. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.